

Dias critica Ulysses por não debater

O governador do Paraná, Alvaro Dias, criticou ontem o deputado Ulysses Guimarães, candidato do PMDB, por não ter participado do programa promovido pela TV Bandeirantes, na noite desta segunda-feira. "Quem deseja ser Presidente da República não deve fugir ao debate", afirmou Dias, por considerá-lo que é um grande avanço da democracia, e quem não participa presta um desserviço ao processo democrático. Apesar de considerar equivocada a estratégia do PMDB, Dias garante que vai votar no partido, pelo menos no primeiro turno, mas admitiu que pode apoiar o ex-governador Fernando Collor de Mello, do PRN, no segundo turno: "Estamos muito longe da eleição e tudo pode ocorrer", sustentou.

Embora tenha criticado o deputado Ulysses Guimarães, Alvaro Dias, que assistiu somente a duas horas do debate, disse que os candidatos ainda estão na fase de aquecimento, por isso as discussões não ganharam o nível de calor necessário para empolgar a opinião pública. Na opinião de Dias, os candidatos Guilherme Afif Domingos, do PL; e Roberto Freire, do PCB, souberam aproveitar melhor o espaço; pois souberam sintetizar suas propostas de forma clara e objetiva.

Ao lamentar a ausência de Ulysses Guimarães, Dias aproveitou para criticar a coordenação da campanha do PMDB, argumentando que "estamos na era do jato, e usam uma carroça como meio de transporte. Desse jeito nós não chegaremos lá". Ele voltou a lembrar que os coordenadores estão utilizando métodos para convenção e não para eleição, apresentando resquícios da velha política, ao confiarem demais na estrutura partidária. Em Florianópolis, porém, o governador Pedro Ivo defendeu Ulysses: para ele, como o tempo era muito curto, o candidato do PMDB não teria condições de expor suas idéias.

Alvaro Dias, que esteve no Palácio do Planalto, pela manhã, lamentou para o presidente José Sarney a ausência do candidato. Sarney nada comentou. Dias garantiu que se a estratégia não mudar vai ficar apenas contemplando, pois não concorda que a campanha venha sendo tratada em "petit-comitê". Ele disse que as bases do partido no estado estão pedindo para ele não abandonar o PMDB, porque o partido precisa ficar coeso para as eleições de 1990.